

# Cantar, arte e terapia para 60 universitários

Quem é que nunca cantou no banheiro, na frente do espelho, ou em outro cantinho qualquer, sempre um pouco escondido? Para dezenas de alunos da UFRJ, que sempre tiveram vontade de desenvolver as suas potencialidades musicais, surgiu finalmente uma boa oportunidade: a

Oficina de Canto Coral. Uma iniciativa dos próprios estudantes, o coral reúne cerca de 60 universitários, das mais diversas áreas, que se encontram semanalmente para apurar as técnicas do canto.

Os encontros do pessoal do coral acontece todas as terças-feiras, no auditório do Centro de Ciências da

Saúde da universidade. Entre exercícios de respiração, relaxamento e técnica vocal, os alunos garantem que se divertem e se livram da tensão.

— Esta é uma experiência nova em minha vida. Eu sempre gostei muito de música e desde

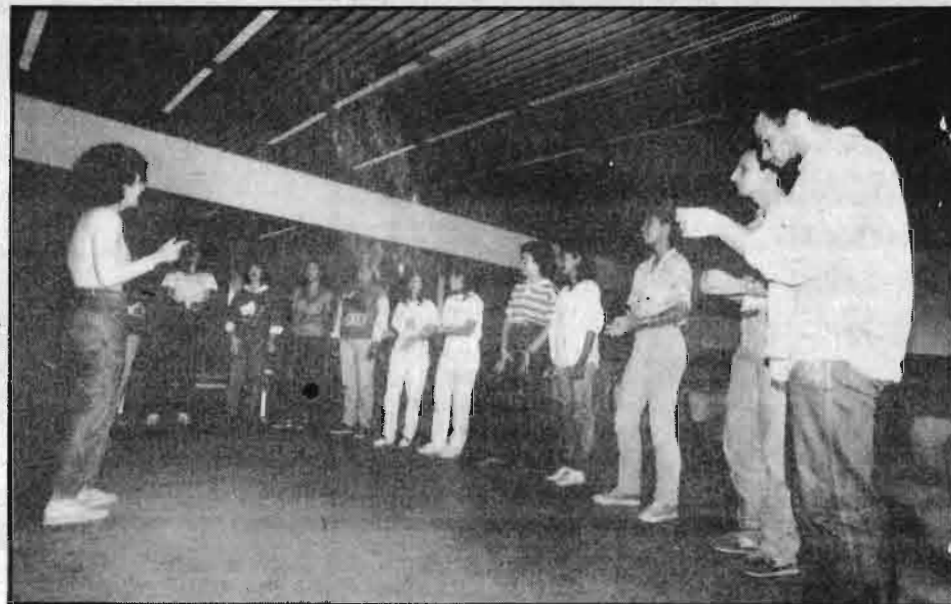


Ermelinda, a coordenadora do coral

a época do colégio que eu vinha procurando algum coral do qual pudesse participar. Quando entrei na faculdade e fiquei sabendo da existência desse grupo, não tive dúvida e fiz logo a minha inscrição — conta **Rachel Savany**, que faz o segundo período de Enfermagem.

Na coordenação das aulas de canto e do trabalho do coral, está a professora de música **Ermelinda Barros**, que explica um pouco do trabalho do grupo.

— Sempre existiu uma vontade muito grande, por parte dos estudantes, de desenvolver um grupo de coral. A procura tem sido intensa e o nosso único problema é a dificuldade de formação de um grupo fixo, pois os universitários estão, na sua maioria, de passagem pela UFRJ. Isso é natural, pois eles ficam aqui somente o tempo necessário para a conclusão do curso. Por isso, queremos difundir a nossa atividade, convidando também outras



Jovens de diferentes cursos colocam suas potencialidades musicais para fora

peças a trabalharem conosco — diz ela.

Ermelinda explica que o objetivo é formar um coral comunitário, que conte com a participação de moradores e trabalhadores das duas ilhas, a do Governador e a do Fundão.

— Não queremos ser só conhecidos como um coral universitário — diz ela.

As músicas cantadas pelo grupo são principalmente folclóricas e de origem popular. O trabalho é sério, e os

alunos estão entusiasmados.

— Eu nunca tinha pensado seriamente em participar de um coral, e vim parar aqui incentivado por um amigo. No primeiro dia cheguei morto de vergonha, dizendo aos outros que tinha vindo só para olhar. Mas gostei tanto, que acabei ficando. A experiência é tão fascinante que resolvi me inscrever em outro coral, o da Universidade Bennett — conta **Sérgio Stern**.

A Oficina de Canto Coral fez, no último mês, uma apresentação

na UFRJ, com muito sucesso. Os integrantes do grupo garantem que vão continuar trabalhando muito, procurando realizar sempre novos shows que ajudem a divulgar o seu trabalho.

— Nos encontramos nos intervalos entre as aulas, geralmente com pressa, mas estamos sempre dispostos e com boa vontade. Na verdade, procuramos através do canto aliviar as ansiedades do nosso dia-a-dia. Essa é a nossa válvula de escape — diz Rachel.